



OS ASPECTOS SEMÂNTICO E HISTÓRICO DA CORRUPÇÃO E SUA RECEPÇÃO INDIVIDUAL

Stephanny Arôuca Nasser¹
Ewerton da Silva Madureira²

RESUMO:

O objetivo deste artigo foi analisar os aspectos semântico e histórico da corrupção no Brasil, bem como sua recepção individual. Como referencial teórico utilizou-se como base as obras: “A República” de Platão, “Raízes do Brasil” de Sérgio Buarque de Holanda e “The temperament God Gave you: The classic key to knowing yourself, getting along with Others, and Growing Closer to the Lord” de Art Bennett. Os argumentos centrais desta pesquisa consistiram em compreender que os atos corruptivos no país estão relacionados ao desvio da virtude, como acreditava Platão, e a uma cordialidade que se afastou do seu sentido literal, o que contribuiu para atribuir à palavra uma enormidade de significados que, no entanto, não delimitam o que seria de fato uma cordialidade. Juntamente com isso, foi analisado o tipo temperamental inato em cada indivíduo, o que faz com que ele reaja de diferentes formas ao que está acontecendo, podendo reagir ou não a situações externas que são colocadas diante dele. O estudo deste artigo nos permitiu entender como as pessoas estão condicionadas às suas próprias idiossincrasias no que diz respeito a sua compreensão da realidade e comportamento perante ela.

Palavras-chave: Corrupção. Virtude. Cordialidade. Desvio. Temperamentos.

GRUPO DE TRABALHO:

Grupo de trabalho 3: Políticas Públicas e Direitos Humanos.

¹ Stephanny Arôuca Nasser

² Ewerton da Silva Madureira

Ambos orientados pelas professoras: Anna Flávia Arruda Lana e Natália de Oliveira do departamento de direito da Universidade UNA.

PROBLEMA DE PESQUISA:

O problema enfoque desta pesquisa foi identificar por quais motivos brasileiros reagem de diferentes formas quando estão perante alguns acontecimentos, como a corrupção. Dessa forma, as principais perguntas foram: Por que as pessoas se comportam de maneira diversa a um mesmo acontecimento? Será que isto estaria ligado diretamente ao seu tipo temperamental? E como ele é identificado? E, a partir dessa identificação, como entender quem é o brasileiro?

OBJETIVOS:

Os objetivos centrais desta pesquisa, portanto, foram analisar os questionamentos do problema de pesquisa, compreendendo os aspectos semântico e histórico da corrupção brasileira e relacionando com a percepção individual.

REFERÊNCIAS TÉCNICO-METODOLÓGICAS:

Os referenciais técnico-metodológicos adotados neste estudo foram as principais obras: “A República” de Platão, “Raízes do Brasil” de Sérgio Buarque de Holanda e “The temperament God Gave you: The classic key to knowing yourself, getting along with Others, and Growing Closer to the Lord” de Art Bennett. É evidente que outras consultas bibliográficas fizeram parte desta pesquisa como fundamento, a fim de desenvolver as problemáticas supracitadas. Entretanto, as obras que foram mencionados, incluíram de forma mais veemente para construção e constituição deste artigo. Além disso, as percepções da realidade, a partir dos últimos acontecimentos sobre corrupção no Brasil, consistiram em essenciais materiais para análises com a finalidade de elaborar um estudo, que levasse em consideração aspectos da realidade brasileira como seu povo e sua história.

É sabido que a corrupção no Brasil é uma prática que não se pode exatamente delimitar o tempo de seu surgimento, nem demarcar com exatidão como eram os primeiros atos de corrupção da história deste país. Entretanto, é possível verificar que a partir da chegada dos portugueses ao Brasil, a atividade de escambo com os índios se tornou uma prática corriqueira. Assim, os portugueses realizavam comutas de mercadorias desproporcionais em valor e em utilidade ao que recebiam em troca, por desconhecimento dos nativos. Dessa forma, obtinham, os portugueses, a vantagem que necessitavam ao

trocar seus produtos irrisórios e sem importância. Um exemplo disso, eram as permutas; objetos acessórios, por exemplo, espelhos. Os colonos negociavam e os índios ofertavam, em troca do acessório oferecido, o pau-brasil de suas terras. É evidente que os nativos, quando praticavam este tipo de troca, eram induzidos ao erro por quem agiu por dolo; de forma maliciosa. Assim, é patente que os índios não possuíam um notório saber de proporcionalidade para que pudessem evitar tal manobra ardisosa. Contudo, não se sabe o motivo exato de tal desconhecimento dessa ideia de relevância, uma vez que, a capacidade de se perceber aspectos mínimos de proporção, é algo inato e fez parte do homem desde sua ancestralidade como em atividades como a caça e a pesca, assim, ainda que de forma originária, existiam aspectos matemáticos ligados à grandeza, à proporção, à medida e à divisão que fizeram parte de diversas ações nas comunidades primitivas a fim de manter o controle e a sobrevivência do grupo. De qualquer forma, é obscuro o motivo pelo qual os índios obtinham essa insciência; ou era por ingenuidade ou era por ignorância, ou ainda, porque realmente não se importavam de fato com o conteúdo da troca mas com a capacidade de agradar ao outro, prática essa muito peculiar entre os brasileiros.

A habilidade de desejar que o outro esteja satisfeito, é possivelmente o que Sérgio Buarque de Holanda denominará como “cordialidade” em seu livro “Raízes do Brasil”, para ele, o brasileiro construiu sua ideia de civilização a partir de laços afáveis uns com os outros, a despeito, por conseguinte, de qualquer conteúdo que se poderia ter quanto a ilicitude de possíveis atos corruptivos. Assim, se corromper em qualquer sistema, de qualquer órgão, do poder público ou privado, poderia ser entendido como atos sucessivos de favores com os quais deveriam cumprir para que o esquema “cordial” continuasse operável. Entretanto, essa cordialidade é falaciosa, uma vez que, uma das características denotativas de ser cordial, é ser franco, bondoso e nobre.

Os temperamentos são traços psicológicos que podem ser determinantes para o comportamento do indivíduo tanto para se relacionar com outras pessoas quanto para percepção da realidade a sua volta. Dessa forma, foi possível compreender que, como existem tipos de temperamentos diferentes, elencados por Hipócrates, que foi o primeiro a estudá-los, são eles: melancólico, fleumático, sanguíneo e colérico, pode-se concluir que existem também comportamentos diversos. Assim, de forma cadenciada, se existem diferentes formas de comportamentos porque existem diferentes tipos de temperamentos, existem assim comportamentos, portanto, melhores que outros pelo fato de haver melhores

temperamentos que outros. Art Bennett (2005), compreende de forma clara que esta ideia é pertinente, quando, ao traçar características de cada tipo temperamental, estabelece qualidades em que alguns tipos se sobressaem. Por exemplo, o fleumático como sendo pessoas geralmente mais reservadas, reflexivas, leais e comprometidas, tolerantes e solidárias do que o colérico que erra por sua desmedida, intolerância, podendo ser imprudente e precipitado ao tomar algumas decisões. Entretanto, o fleumático corre o risco de pecar pelo excesso de prudência, já o colérico, pela falta dele. Contudo, é notório perceber que ao longo da vida há mais situações que se pede mais prudência e equilíbrio mental que situações que pedem que se corram certos riscos temerários. Por isso, o indivíduo de temperamento fleumático tem em potencial possibilidade de se tornar uma pessoa melhor, porque seu temperamento é satisfatório. Vale ressaltar que isso não é determinante, uma vez que, indivíduos coléricos também possuem essa capacidade mas, para que eles possam alcançar esse êxito, é preciso que eles reeduquem certas manifestações comportamentais, como exercitar a tranquilidade e pensar antes de agir, sendo essas qualidades a serem trabalhadas, portanto, típicas de indivíduos fleumáticos que já a possuem. Além disso, indivíduos de temperamento sanguíneo, são entusiasmados, aventureiros e curiosos, já indivíduos melancólicos, são introvertidos, faltam entusiasmo e possuem uma reação opaca aos estímulos. Dessa forma, é possível perceber que, pessoas sanguíneas têm em potencial uma percepção mais otimista da realidade e vontade de transformar seu meio, do que pessoas essencialmente melancólicas. Estas, possuem uma visão do mundo pessimista, acreditam que os problemas da vida não são desafios e, sim, dificuldades impossíveis de romper.

Assim, a partir disso, é possível constatar que certos temperamentos têm a capacidade de serem mais benéficos que outros e, isso, geralmente, pode ser determinante para percepção da realidade bem como a posição em que o indivíduo se encontra na sociedade.

Platão, ao pensar na tripartição das almas, dividindo em: alma racional, alma irascível e alma concupiscente. Percebeu que indivíduos racionais, por exemplo, são mais reflexivos que indivíduos irascíveis.

“–Não sem razão, disse eu, consideraríamos que eles são dois elementos distintos um do outro; a um deles, aquele com que ela raciocina, chamaríamos elemento racional da alma, e ao outro, aquele

com que ele ama, sente fome e sede e se agita em torno dos outros desejos, chamaríamos de elemento irracional e concupiscente, companheiro de certas satisfações e prazeres. (...) –Pois bem! Disse eu. Que fique definido para nós que esses dois elementos estão na alma! O princípio do ímpeto e aquele pelo qual nos sentimos impetuosos seria um terceiro? Ou então com qual dos dois ele teria afinidade natural? – Talvez, disse, com o elemento concupiscente.” (Platão, “A república”. 439d/e. p.164 e 165.)

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ora, a ideia de tripartição da alma elencada por Platão é, de modo geral, os tipos de temperamentais desenvolvidos por Hipócrates. Portanto, o problema da corrupção no Brasil é um desvio de virtude, como entendeu Platão; e como compreendeu Sérgio Buarque de Holanda ao traçar o indivíduo “cordial”, que nada tem a ver com um indivíduo virtuoso e, sim, uma pessoa ambiciosa de forma ardilosa, passando-se por hospitaleira e afetuosa para conseguir aquilo que deseja, ou ainda, no caso dos índios, agindo de forma amigável sem questionar qualquer franqueza ou veracidade de suas relações. Percebe-se que, de modo geral, a virtude está diretamente ligada à tripartição das almas, especificada por Platão, e que essa relação está em paridade com os tipos temperamentais de Hipócrates. Assim, concluímos que certas práticas inadequadas, como a corrupção, em grande parte, são manifestações do caráter de alguém que deixou transparecer seu mais puro temperamento e, porque não, também a sua alma.

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

- HOLANDA, SÉRGIO BUARQUE DE, 1902-1982. Raízes do Brasil. 27ª ed.- São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- BENNETT ART, The temperamento God Gave you: The classic key to knowing yourself, getting along with Others, and Growing Closer to the Lord. Ed. Sophia Institute Press®, Manchester, New Hampshire, 2005.
- PLATÃO, A república: [ou sobre a justiça, diálogo político]. Tradução Anna Lia Amaral de Almeida Prado; revisão técnica e introdução Roberto Bolzani Filho. –São Paulo: Martins Fontes, 2006.